

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXV-N.º 1.224 — 18 de Dezembro de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Dois aniversários

O CORREIO DO VOUGA completou 24 anos no dia 11 de Dezembro. E no mesmo dia ocorreu o 16.º aniversário da feliz restauração da Diocese de Aveiro.

Fundado em 1930 como semanário católico, este jornal surgiu para defesa dos princípios da Verdade e da Justiça, entrando em combates duros, castigando severamente os erros, ensinando com paixão e carinho a amar a Deus, a Cristo e à Igreja. Tornou-se arauto e paladino de todas as causas nobres e dignas, de todos os anseios legítimos, posto ao serviço do maior de todos os ideais. Não recusou sacrifícios de qualquer espécie, nem vendeu a honra pelos interesses mesquinhos do oiro. Foi sempre fiel às exigências do seu lema: por Deus, pela Pátria e por Aveiro.

Em 1938, restaurada a Diocese, tornou-se o seu órgão, não mais deixando, desde então, de levar ao largo e ao longe, mas sobretudo a todos os recantos do novo Bispado, a voz do Pastor da Grei. Tem a consciência de haver cumprido.

O CORREIO DO VOUGA está quase chegado às suas bodas de prata. Há mil razões para dar graças a Deus, ao mesmo tempo que se traduz o mais vivo reconhecimento a todos aqueles que têm contribuído, por qualquer forma, para o seu êxito, mesmo para o seu grande e magnífico triunfo.

São menos os anos da Diocese. Mas são já bastantes para se poder ajuizar dos benefícios de toda a ordem que ela veio trazer às nossas terras de Aveiro. Sente-se o palpar da vida nova e acalenta-se a esperança de uma sementeira cada vez mais larga e fecunda. Não foi em vão o esforço de restaurar a Mitra Aveirense, nem tem sido perdido o trabalho de a enriquecer de novas pedras, pedindo a cada uma que seja a presença brilhante dos valores do espírito e a brilhante cintilação das virtudes da alma.

Demos, pois, muitas graças a Deus pela data festiva dos dois aniversários que em 11 de Dezembro se completaram.

Problemas citadinos

VI

NÃO temos a veledade de supor, nem por momentos, que os nossos escritos prendam a atenção de muitos leitores do *Correio do Vouga*. Uns lêem o título destes artigos e, parodiando o célebre Jacinto de «A Cidade e as Serras», exclamam: — Que seca!; outros passam a vista pelo princípio, meio e fim e, enfadados, voltam a página; finalmente outros — e para esses é que escrevemos — lêem do começo ao fim e fazem seus comentários.

Não pertence a este número a rapaziada nova. Os rapazes de hoje, quando pegam num jornal, vão direitos à página dos desportos e por aí se ficam. Quando muito, passam os olhos por uma ou outra notícia e resmungam por entre dentes: — O jornal hoje não traz nada de jeito.

São assim os rapazes de agora. Bom caminho? Mau caminho? Não cabe a nós averiguá-lo. O que verificamos é que, no geral, são uns preguiçosos mentais. Tudo o que careça de reflexão, não os interessa.

Como fomos educados no tempo em que se fazia realmente desporto (no tempo de um Mário Duarte e muitos outros) e, não obstante, discutíamos literatura, política, filosofia e assuntos que exigiam conhecimentos dificilmente adquiridos, estranhamos a mocidade de hoje. E', porém, dos livros que a geração que caminha para a velhice não entende a que vem vindo para a vida. Por isso nem os pais compreendem os filhos, nem estes aqueles. E esta divergência de entendimento vai-se acentuando à medida que se caminha no tempo.

Por consequência, ficam-nos à nossa conta os leitores com mais de trinta anos, os que começam a olhar para a vida como

— Continua na 4.ª página —

Ao fim da jornada Visita de Nossa Senhora ao Hospital e à Cadeia

NOSSO jornal fez quanto pôde para o êxito das soleníssimas comemorações marianas na cidade de Aveiro. Tanto nos trabalhos preparatórios como no relevo e desenvolvimento que deu às reportagens, sempre o *Correio do*

Foram de glória os dias das comemorações marianas, como já tivemos ensejo de dizer. E a jornada final coroou magnificamente tão deslumbrantes e piedosos festejos.

Vamos hoje seguir os últimos passos da Virgem Peregrina, desde o coração da

cidade até ao seu trono do Seminário, onde continua a receber as filiais homenagens de todos os seus devotos, sobre todos derramando a abundância das suas graças e bênçãos.

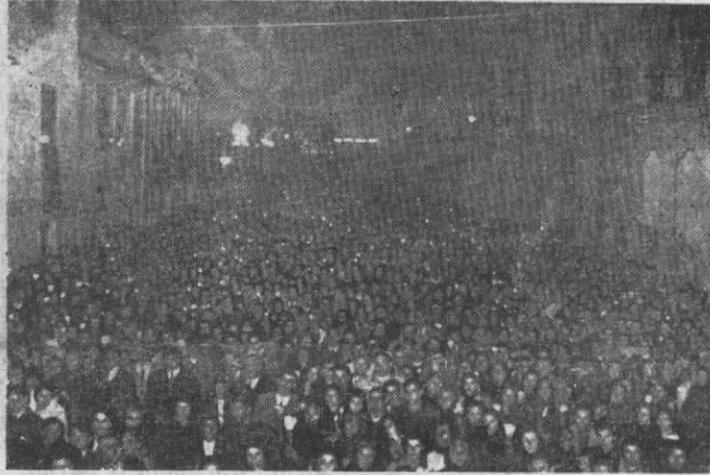
Nossa Senhora Enfermeira

Aclamada pelo entusiasmo de milhares de vozes e entre o delírio de milhares de lenços brancos, a doce Imagem de Nossa Senhora partiu a caminho do Seminário.

Pode dizer-se que é caminho de sofrimento e de angústia o que leva a Santiago: dum lado, o Hospital; do outro, a Cadeia.

Precisamente quando o cortejo descia a Avenida de Artur Ravara, as nuvens toldaram o céu e a chuva começou a cair com violência ciclónica, ao mesmo tempo que o vento, doido de fúria, fus-

(Continua na 8.ª página)



A multidão que reza e canta, comprimindo-se numa das ruas da cidade. Quantas pessoas? Só Deus as pode contar!

Vouga soube cumprir o seu dever de semanário católico e órgão da diocese. E até mesmo ao seu aspecto regionalista ficou bem tal atitude, pois as festas puseram em evidência o nome da nossa terra, aqui chamaram alguns milhares de pessoas e permitiram que se manifestassem, em afirmação colectiva e pública, os nobres e cristãos sentimentos da nossa gente.

Não se diz esta palavra para que, em troca, nos venha qualquer espécie de agradecimento. Queremos apenas traduzir a alegria que sentimos depois do dever cumprido.

CORREIO DO VOUGA

Neste número:

Acção Pastoral

No próximo número:

Serão

de letras e artes

dedicado à figura e à obra
de Almeida Garrett

Festas de Nossa Senhora

AGRADECIMENTO

A COMISSÃO CENTRAL promotora e organizadora das Festas de Homenagem à Imaculada Conceição, realizadas, nesta cidade de Aveiro, de 27 de Novembro a 8 de Dezembro do Ano Santo de Nossa Senhora, cumpre o dever gratíssimo de tornar público o seu reconhecimento profundo e sincero a todas as entidades oficiais, instituições religiosas e corporações civis, bem como a todos os habitantes da cidade e do concelho de Aveiro pela colaboração dedicada e generosa, à custa de evidentes sacrifícios, para que as manifestações tivessem o cunho de religiosidade e de sentido colectivo que, em muito, nobilitam a nossa terra e a nossa gente.

As horas vividas de alta espiritualidade e de fervor cristão e a colaboração prestada tão unanimemente pelos habitantes da cidade e pelos seus órgãos representativos deram a medida exacta do altruísmo do povo aveirense, tanto da cidade como das freguesias do concelho.

A Comissão Central a todos agradece muito penhorada.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Comissão Central,

† Domingos, Bispo Auxiliar de Aveiro

O "Dia da Mãe," em Aveiro

Por iniciativa da Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, de que é Presidente a sr.^a D. Maria do Carmo Coutinho de Lima, foi solenemente comemorado nesta cidade, no domingo último, o *Dia da Mãe*.

Na Sé, às 12 horas, celebrou Missa Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, que fez brilhantíssima alocução sobre o significado da festa e largamente falou a respeito da família e dos graves deveres inerentes ao matrimónio católico.

No final, o Venerando Prelado entregou prémios pecuniários às seguintes famílias;

1.^o Prémio — 2.500\$00: Amaro Tavares Coutinho e Leopoldina Tavares Coutinho, de Rocas do Vouga, com 17 filhos;

2.^o Prémio — 2.000\$00: José Rebelo e Maria Godinho, de Arrifana, com 15 filhos;

3.^o Prémio — 1.500\$00: Afonso da Silva e Maria José Moura, do Furadouro, com 12 filhos;

4.^o Prémio — 1.000\$00: António Ferreira Coimbra e Iracema Ferreira Coimbra, de Cucujães, com 10 filhos;

5.^o Prémio — 500\$00: Domingos Alves Leite e Adeline Correia de Sá, da Feira, com 10 filhos;

Prémio "Peixoto da Fonseca": Aníbal Duarte e Maria da Glória Duarte, de Ovar, com 10 filhos.

A cada uma destas famílias o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes

disse uma breve palavra e fez algumas perguntas, felicitando a todas pelo seu nobre exemplo e pelo muito que merecem de Deus e da Pátria.

As mães foram também oferecidos lindos ramos de flores e a Presidente Distrital rezou, em nome de todas, uma oração de consagração a Nossa Senhora.

Entre a numerosa assistência vimos os srs. Presidente da Câmara Municipal, Comandantes Militar e da Legião Portuguesa, Presidente da Comissão de Turismo, Engenheiro Director do Porto, Delegado de Saúde, Juiz Ajudante, Engenheiro Director de Urbanização, Presidente da

Junta Diocesana da Acção Católica e Secretário da Junta Regional do Escutismo.

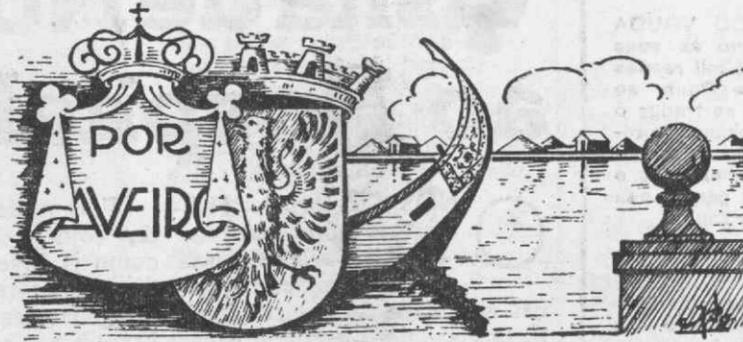
Assistiram também representantes dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, dos Tipógrafos, dos Empregados de Escritório, da Construção Civil e dos Cerâmicos, fazendo os respectivos estandartes guarda de honra ao altar durante a Santa Missa.

—Na Escola Industrial e Comercial realizou-se, por iniciativa da M. P. F., uma exposição de berços e enxovais destinados a famílias pobres da cidade.

Sarau Garretiano

Conforme já tivemos ocasião de referir, constituiu um êxito notável o *Sarau Garretiano* que antigos e actuais alunos do nosso Liceu promoveram e realizaram, no dia 9 do corrente, em comemoração do 1.^o centenário da morte de Almeida Garrett.

O programa abriu com uma palestra proferida pelo Reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. José Pereira Tavares, na qual falou da vida e da obra do grande escritor, expôs o sentido da



homenagem e agradeceu, com vivo reconhecimento, a todos quantos ajudaram a levá-la a efeito.

Não se torna necessário falar da actuação de cada um dos artistas-amadores que subiram ao palco do *Aveirense*, pois o numeroso público, que vibrantemente os aplaudiu, pôde, tanto como nós, apreciar a segurança e o à-vontade com que se desempenharam dos seus papéis. Tanto os antigos como os actuais alunos, quer na recitação de poesias, quer na leitura de trechos das obras de Garrett, quer ainda no desempenho das suas peças de teatro, estiveram à altura do acontecimento que, com o *Sarau*, se quis celebrar em Aveiro.

Poderemos apenas distinguir, sem menos apreço para os restantes números do programa, a representação do final do 2.^o acto da peça "Filipa de Viçena" e da cena inicial e das cenas finais do 2.^o acto de "Frei Luís de Sousa".

Assistiram a este *Sarau* o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que representava também o Prelado da Diocese, e os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal.

Terrenos do Bairro do Liceu

Na última reunião da Câmara foram arrematados todos os lotes sobrantes do quarteirão E do Bairro do Liceu. Os terrenos dos quarteirões A, B e C estão também todos vendidos.

Gota de Leite

A Comissão Municipal de Assistência concedeu o subsídio eventual de 5.000\$00 à "Gota de Leite", instituição que tem cerca de 2.000 crianças inscritas.

Conselho Municipal

Foi convocado para o dia 16 do corrente, quinta-feira, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de apreciar alguns assuntos de interesse para a cidade.

Nova direcção do Grémio da Lavoura

Tomou posse, na passada terça-feira, a nova Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, composta pelos srs. Dr. Manuel Esteves, Manuel da Silva Matias e Francisco Duarte Vieira Gamelas. Presidiu o sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, Presidente do Conselho Geral, secretariado pelos srs. Regente Agrícola Mesquita Mourão, em representação do Eng. Agrónomo Américo Pires de Lima;

Engenheiro Agrónomo Alvares Pereira, em nome da IV Brigada Agrícola; Dr. Luís Newton Bragança Parreira, Intendente de Pecuária de Aveiro; e Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto.

Depois de lido e assinado o auto de posse, o Presidente do Conselho Geral saudou a nova Direcção, desejando-lhe

felicitades na sua administração e os maiores benefícios para a lavoura.

Falou em seguida o sr. Dr. Querubim Guimarães, Presidente da Direcção cessante, que igualmente dirigiu saudações aos novos directores e fez votos pela sua prestantíssima actividade, demorando-se depois a relatar os trabalhos realizados, sobretudo no que respeita ao grave e importante problema do sal.

Por fim, o sr. Dr. Manuel Esteves agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, fez diversas considerações sobre vida rural e prometeu trabalhar em prol da valorização do Grémio.

Ao acto de posse assistiram numerosas pessoas.

Além do sr. Dr. Querubim Guimarães, faziam parte da Direcção do Grémio da Lavoura os srs. Manuel da Silva Matias, que passou para a nova Direcção, e Padre António Vieira, cujos esforços de bem servir a causa dos lavradores da nossa região não pode ser esquecida.

Notícias de Esgueira

No próximo dia de Natal, a Direcção da Casa do Povo distribui um bodo aos seus pobres necessitados, que constará de géneros e algumas peças de vestuário.

—Uma comissão de rapazes leva a efeito, no dia 26 do corrente, um "Cortejo de Pastoras", cujo produto revertará a favor de obras da igreja paroquial.

—Com 61 anos, faleceu o sr. Francisco de Azevedo Cabral, que foi sepultado no cemitério da freguesia.

—No vizinho lugar da Presa, adoeceu repentinamente, encontrando-se retida no leito, a sogra do sr. Américo Capela.

—No próximo sábado, 14 do corrente, realiza-se no salão de festas da Casa do Povo uma exposição de pombo correios dos columbófilos filiados na Comissão Distrital de Columbofilia. Serão atribuídos prémios aos melhores exemplares apresentados.

Agente Técnico de Engenharia Civil

Em reunião camarária de 13 do corrente, foi aberto concurso, por 30 dias, para o lugar de Agente Técnico de Engenharia Civil, de 3.^a classe, com acesso. O vencimento mensal é de 1.200\$00, acrescido do suplemento respectivo.

Carteiros promovidos

Foram promovidos os carteiros dos C. T. T. da Estação de Aveiro, srs. José da Apresentação Vinagre, Manuel António Lopes, António da Naia Lemos e António Dias Moreira Novo, os três primeiros à 1.^a classe e o último à 2.^a classe.

Em auxílio das alunas pobres da Escola da Vera-Cruz

As professoras da Escola Feminina da Vera-Cruz, D. Maria Luísa Dias, D. Maria Guilhermina de Campos, D. Maria Manuela Seica Neves Barbado, D. Maria Celeste da Maia Regala, D. Rosinda de Oliveira e D. Maria Georgina Sacramento Marques, no intuito de minorar a situação precária das suas alunas pobres que, mal alimentadas e sem agasalhos, sentem as consequências do inverno, tomaram a feliz resolução de recorrer a todos os bons corações, pedindo um agasalho ou qualquer donativo com que se possa suavizar a sua triste sorte, nesta quadra do ano.

Secundando a benemerita iniciativa, informamos que os donativos podem ser entregues na referida Escola, na Rua do 1.^o Visconde da Granja, das 9 às 15 horas, até ao dia 20 do corrente.

Da pesca do bacalhau

Entraram a barra de Aveiro no passado dia 12, vindos da pesca do bacalhau, os arrastões *Santa Joana, Santa Princesa, Santa Majalda, Santo André e S. Gonçalinho*, pertencentes à *Empresa de Pesca de Aveiro, L.da*.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Da antiga Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

"A antiga Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, cuja eleição foi declarada nula e que se encontra substituída por uma Comissão Administrativa, a respeito do aproveitamento dos serviços do Hospital desta Instituição,

Homenagem ao sr. Presidente da Câmara Municipal

No próximo dia 26, a Junta de Freguesia de Aradas, a que preside o sr. João Nunes da Rocha, vai prestar justa e significativa homenagem ao sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, reconhecida pelos importantes melhoramentos com que dotou a freguesia de Aradas durante a vigência da Junta que cessa o seu mandato em 31 do corrente.

A cerimónia constará de uma sessão solene na sede da Junta. Usarão da palavra vários oradores e será descerrado o retrato do sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Todos os aradenses vão associar-se a esta homenagem, manifestando o assim o seu reconhecimento por tão grandiosa obra.

Novo Capitão do Porto de Aveiro

Em substituição do sr. Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carreira, que durante quatro anos desempenhou as funções de Capitão do Porto de Aveiro, sempre com grande zelo e competência, foi nomeado o sr. Capitão-Tenente António Caires da Silva Braga, a quem dirigimos os nossos cumprimentos, desejando que encontre as maiores felicidades no desempenho do seu alto cargo.

Novo estabelecimento

Com o nome *Selecta*, foi inaugurado no dia 4 do corrente, na Rua Gustavo Pinto Basto, um novo estabelecimento de sapataria, de que é proprietário o sr. Alvaro José Duarte, de Cucujães.

A nova casa, de apresentação moderna e elegante, é filial nesta cidade da *Fábrica Durart*, de S. João da Madeira.

Assistiram ao acto de inauguração alguns convidados, aos quais foi servido um copo de água.

O Natal na Escola Industrial e Comercial

A semelhança dos anos anteriores, a Escola Industrial e Comercial desta cidade vai realizar, na próxima segunda-feira, a sua festa do Natal.

Além duma exposição de presépios e desenhos alusivos à Natividade, haverá, com a colaboração do Orfeão Escolar, uma sessão solene para distribuição de prémios e salários aos alunos, na qual fará uma conferência, subordinada ao tema "O significado do Natal", o distinto professor de História deste estabelecimento de ensino, Dr. João Alberto Marques Lopes.

Por fim, proceder-se-á à distribuição de berços e enxovais confeccionados pelas alunas da Escola e de donativos aos pobres da cidade.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

A retumbante vitória do Torreense sobre os salgueiristas foi, sem dúvida, a nota mais destacada da ronda anterior. O grupo vencedor confirmou expressivamente o triunfo conseguido na primeira volta.

Os 7-0 verificados em Torres Vedras em nada afectaram a posição relativa dos três primeiros da classificação, visto que os Leões não beneficiaram, por terem também perdido o seu jogo com o Caldas.

Desta maneira, salvo o atraso do Salgueiros em relação ao «duo» Caldas-Torreense, nada de extraordinário se verificou, no capítulo de posições de vanguardistas.

Apenas o Tirsense e o União não regressaram em branco às suas terras, pois o Académico, em Barcelos, e o Salgueiros, em Torres Vedras, nem sequer conseguiram marcar o tão almejado ponto de honra.

O Oliveirense, depois de estar a perder por uma diferença de 3 bolas, reagiu e conseguiu recuperar num «volte-face» impressionante, notável mesmo, saindo do campo com um honroso empate.

Campeonato Distrital da I Divisão

O Beira-Mar, perdendo em Lamas, deixou isolar o Ovarense

Contra todas as expectativas o Beira-Mar regressou de Lamas da Feira com uma derrota que não se coaduna com as tradições e possibilidades do clube.

Como já nos foi oportuno afirmar, todos os grupos são grandes, quando dentro de cada jogador fervilha essa vontade indescritível que os pequenos têm em vencer os grandes, e todos os grandes são pequenos quando encaram o jogo com o sorriso traçozeiro de confiança nas suas possibilidades, na sua reconhecida superioridade.

Ignoramos se o Beira-Mar foi um dos que encararam com demasiado optimismo o desafio, tendo, porém, a certeza do agigantamento do Lamas ao defrontar um grupo que veio de uma divisão superior.

Seria também a *inclinação do jogo para a esquerda* um dos factores que contribuíram para a derrota?

Não assistimos ao jogo, e, por isso, nada podemos dizer, castigando ou desculpando os elementos da equipa aveirense. Porém, desde já nos parece fácil de observar que o Beira-Mar comprometeu seriamente a sua posição no torneio, cujo título será conquistado pelos rapazes de Ovar que, diga-se de passagem, têm sido os mais regulares do campeonato.

Os «vareiros» jogando em Bustos não foram além de um modesto 2-1, facto que lhes valeu um afastamento na tabela que indica o Beira-Mar à distância de 3 pontos que, infelizmente, será difícil de superar.

O Agueda foi a equipa que conseguiu o resultado mais expressivo e o Pejão seguiu-lhe na pegada.

O Feirense, como era de prever, perdeu com o Lourosa por uma diferença tangencial.

Todos os desfechos são aceitáveis, com execução do do Lamas-Beira-Mar.

RESULTADOS

Agueda-Pejão (6-2); Lourosa-Lamas (1-4); Beira-Mar-Bus-
(Continua na 5.ª página)

II Divisão — Zona Norte

Peniche-Sanjoanense, 3-1;
Gil Vicente-Académico, 4-0;
Torreense-Salgueiros, 7-0; Vi-
nense-União, 1-1; Leixões-Es-
pinho, 2-1; Caldas-Leões, 3-2
Oliveirense-Tirsense 3-3.

Campeonato Distrital

Pejão-Arrifanense, 5-2; La-
mas-Beira-Mar, 5-3; Agueda-
Mealhada, 7-0; Feirense-Lou-
rosa, 4-5 e Bustos-Ovarense,
1-2.

Campeonato Distrital da A. F. A.

	J	V	E	D	F-C	P
Ovarense	11	9	1	1	39-14	19
Beira-Mar	11	8	0	3	45-19	16
Lamas	11	7	1	3	38-28	15
Agueda	11	6	0	5	33-25	12
Lourosa	11	6	0	5	20-26	12
Pejão	11	5	1	5	31-23	11
Feirense	11	3	2	6	36-40	8
Arrifanense	11	3	1	7	20-35	7
Bustos	11	2	1	8	13-35	5
Mealhada	11	2	1	8	8-43	5

JOGOS PARA AMANHÃ

Arrifanense-Feirense (3-3);

vem esclarecer o seguinte:
a) — Os quartos particu-
lares *estiveram sempre* à dispo-
sição do Ex.^{mos} Clínicos para
internamento e tratamento
dos seus doentes;

b) — Para esse fim, os
Ex.^{mos} Clínicos *puderam sem-
pre* utilizar nos termos regu-
lamentares os meios ou equi-
pamento de que o Hospital
dispõe;

c) — Aos doentes interna-
dos nos quartos particulares
ficou sempre reservada a livre
escolha dos seus médicos as-
sistentes.»

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria Lúcia Mendes
Piçarra, esposa do sr. Francisco
dos Santos Piçarra; Comandante
Henrique Tenreiro.

Amanhã — D. Maria Alice Re-
sende Gonçalves Andias, filha do
sr. Francisco Andias; Major Antó-
nio Marques Tavares; Manuel Ri-
beiro do Vale Guimarães, filho do
sr. Carlos Augusto do Vale Guima-
rães; Maria Violetina de Oliveira
Dias, filha do sr. José André da
Paula Dias.

Dia 21 — D. Maria Amélia Vaz
Redondo, esposa do sr. José Ma-
riano; D. Maria do Céu Maia
Santos; Desembargador Dr. Eva-
risto de Mascarenhas; António dos
Santos Capela.

Dia 22 — Rosinha Alice, filha
do sr. Dr. Vasco Branco; D. Ma-
ria Octávia Pinto Pessa; Maria
Madalena Dinis da Cruz Pericão.

Dia 23 — Manuel Rodrigues de
Freitas, filho do sr. Eduardo Si-
mões de Freitas; Padre José Lucia-
no Lobo e Silva.

Dia 24 — Dr. Francisco Ferreira
Neves; Lúcio António Guimarães
Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo
Estrela Santos; Padres João Mateus
Moraes das Neves e João Gonçal-
ves Gaspar; Manuel de Oliveira
Dias, filho do sr. José André da
Paula Dias.

Doente

Encontra-se doente, tendo já
sentido bastantes melhoras, o sr.
Dr. Custódio Patena, gerente do
Banco Nacional Ultramarino em
Aveiro.

Declaração ao comércio

Para esclarecimento do comér-
cio, em geral, e das pessoas que
me honram com a sua amizade e
confiança, em especial, venho, por
este meio, informar que a execução
judicial anunciada na imprensa lo-
cal foi dada por finda, por já ter
sido sanada a sua causa e que ela
foi motivada pelas custas de um li-
tígio, já arrumado, que decorreu
pela Comarca do Porto, cujo paga-
mento não foi efectuado tempesti-
vamente, devido ao signatário não
haver tido conhecimento oportuno
do respectivo aviso, por se encon-
trar ausente.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1954

Arménio Bolais Mónica

(Segue-se o reconhecimento)

O Sorteio que está interessando todas as classes
sociais e, portanto, o país, de norte a sul, interesse
esse revelado nos imensos pedidos de bilhetes
chegados dia a dia.

EM 10 DE JANEIRO DE 1955

550 PRÉMIOS!

PROMOVIDO POR

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

destinando-se o produto à ampliação
das suas instalações sociais.

- 1 automóvel «FORD 6»
- 1 automóvel «TAUNUS»
- 1 automóvel «NOVO PREFECT»
- 1 automóvel «NOVO ANGLIA»
- 1 motocicleta «NORTON»
- 1 «scooter» «LAMBRETTA»

Pratas de arte, máquinas domésticas, faianças artísticas
e muitas mais coisas lindas.

Prémios de aproximação: moedas de ouro em profusão;
meias libras de cavalinho.

Bilhetes de: $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ números a } 5\$00 \\ 5 \text{ " " } 10\$00 \\ 12 \text{ " " } 20\$00 \end{array} \right.$

Remetem-se imediatamente para qualquer localidade,
bastando endereçar os pedidos à secretaria de INVÁ-
LIDOS DO COMÉRCIO — Rua dos Fanqueiros,
221-2.º, Lisboa, fazendo-os acompanhar da respectiva
importância: a dos bilhetes e a dos portes do correio,
para uma remessa rápida.

MONTBLANC



COMPARADA A QUALQUER JOIA

As canetas e lapiseiras

MONTBLANC

constituem os mais valiosos e úteis brindes do
Natal. Eis algumas das suas preciosas vantagens:

1.ª — GARANTIA POR TODA A VIDA da série
MASTERPIECE.

2.ª — Os mecanismos são fabricados com uma
precisão nunca alcançada até hoje, de um centésimo
de milímetro.

3.ª — O seu enchimento é telescópico. Os aparos
são fabricados a uma pressão de 60 toneladas, pelo
que conservam por toda a vida a sua flexibilidade,
A ranhura do aparo é cortada à mão.

QUEM OFERECER UMA DESTAS PEÇAS MONTBLANC
FICARÁ CERTO DE QUE OFERECEU BEM E BOM;
O MESMO SUCEDERÁ AO BENEFICIADO.

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

DA semana compreendida entre
os dias 12 e 13 de Dezem-
bro de 1914 conseguimos
respirar apenas as poucas notícias
seguintes que se nos afiguraram
dignas de algum relativo interesse:
A Caixa Escolar do Liceu regis-
tou uma avultada afluência de subs-
critores.

A Academia, dispondo, assim,
de alguns fundos, celebrou o 80.º
aniversário do honrado servidor
daquele estabelecimento, o velho
José do Nascimento Correia, ofere-
cendo-lhe um excelente donativo com
o produto das forças da Caixa.
Bem entendido e muito louvável
gesto esse. O honesto cidadão é,
talvez, o funcionário mais antigo
do distrito de Aveiro.

«E' abundante a colheita de
azeite, por toda a parte, e de mag-
nífica qualidade». O velho, em al-
gumas terras, vendia-se a 4\$200
reis os 20 litros, mas em Aveiro
mantinha-se o mesmo preço... exor-
bitante, pois andava pelos seus...
350 reis cada litro.

Em consequência da solicita-
ção feita pela comissão delegada
da Câmara Municipal, presidida
por Bernardo Torres, que, confor-
me há semanas referimos, fora a
Lisboa tratar de assuntos de inte-
resse local, foi concedida à Direc-
ção de Obras Públicas um subsídio
de 4 contos para prosseguimento
das obras do Liceu.

Em 13 voltou o mau tempo,
com chuva, granizo e rija ventania.
Registou-se uma cheia na Ria e
no Vouga, ficando inundadas vá-
rias ruas da cidade e muitos cam-
pos da região.

Nessa mesma data, faleceu,
com 71 anos, João Trindade, antigo
industrial e fundador da firma
Trindade, Filhos. «Foi um traba-
lhador incansável, activo, intelligen-
te e honestíssimo. Exerceu cargos
públicos de eleição, como o de ve-
reador e mesário da Santa Casa».

Anuncia-se a próxima vinda
a Aveiro do grande pianista Viana
da Mota, assinalando-se o facto
como o alto relevo que merecia um
concerto do notável artista.

Começaram a funcionar, no
dia 16, as aulas do curso de co-
mércio, criado junto da Escola In-
dustrial de Fernando Caldeira. O
Dr. Luis de Brito Guimarães, que
havia sido nomeado para reger as
cadeiras de matemática e escritura-
ção comercial, pediu escusa por
afazeres incompatíveis com o horá-
rio das aulas.

E a vida prosseguiu sem no-
vidade de maior monta, para a se-
mana do Natal .. de há quarenta
anos.

Tinturaria Moderna

Rua Combatentes da G. Guerra, 86
AVEIRO

Cumprimenta e deseja aos
seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos
umas Festas muito Felizes e
um NOVO ANO cheio de
prosperidades

1954-1955

18 de Dezembro de 1954

N.º 10

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande



MAIS tarde, na reunião de apresentações, conhecemos os outros chefes: P.º Desse-
lier, professor no Seminário de Lion; Jacque Deschamps, médico assistente num dos hospitais de Paris; Michel Langier, engenheiro de Obras Públicas em Marselha; e Jean Louis, finalista de Medicina em Paris. Eram uns autênticos rapazes: alegres, dinâmicos, afáveis e sobretudo bons camaradas. Todos possuíam a «Insignia das Contas». As suas idades iam dos 20 aos 30 anos.

Bem empregada é aqui também uma referência ao padre assistente deste Cham. Jovem, de estatura média, cor morena, vivo e atraente, envergando uma sotaina com dois bolsos postigos no peito, já um pouco usada e amarelecida pelos calores da montanha e dos campos, de botas fortes e seguras, com o inseparável distintivo de Gilwell, eis o homem do culto, o irmão consagrado pela missão de conduzir e orientar para Deus as almas juvenis que se juntavam à sua volta, quer na participação do Sacrifício Augusto que todas as manhãs se realizava ao ar livre debaixo de uma enorme tilia, num ambiente único de fé e devoção, quer nas palestras que ao redor da fogueira nos ministrava com magistral competência.

Nele apenas víamos o Padre: — a voz de Deus e da Igreja no meio de nós.

No entanto, não poucas vezes tivemos a ocasião de verificar o seu pleno conhecimento acerca da obra e sistema de Powell. As teses que desenvolvia nas suas práticas diárias, com grande elevação e clareza, tinham sempre um fim prático e de cunho escutista. Nunca nos cansávamos de o ouvir. Honrava cabalmente a Insignia que merecera.

A'guia da Ria

Pensamento:

O mérito de um país é o mérito dos seus cidadãos.

STUART MILL

Educação Física

5 — Esta figura traduz o chamado exercício da bicicleta.

Pode fazer-se com as pernas a diferentes inclinações.

Nesta posição, será um EXERCÍCIO DE PERNAS. Se no entanto for feito com os pés a pequena altura do solo, além de exercício de pernas, será também um bom EXERCÍCIO ABDOMINAL.



Topografia

No próximo número, iniciar-se-á a publicação de alguns apontamentos de TOPOGRAFIA. Incluirá avaliação de distâncias, determinação de azimutes e trabalho com a bússola, conhecimento e trabalho com a carta, etc..

A. do Vouga

Noticiário:

Em 8 do corrente fizeram a sua promessa solene mais nove aspirantes da 2.ª Secção do Grupo 36 de Aveiro.

Na véspera, houve na Sé Catedral a regulamentar Velada de Armas, na qual o Rev. Assistente do Grupo dirigiu algumas palavras aos futuros Escutas, lembrando-lhes os princípios do Escutismo Católico, princípios que seriam doravante as normas pelas quais teriam de reger toda a a sua vida.

A cerimónia da Promessa foi, como sempre, tocante na sua simplicidade. Depois das perguntas feitas pelo chefe e de o Rev. Assistente os ter abençoado, os novos Escutas, um a um, subiram ao altar, e aí, de braço estendido sobre a Bandeira

Nacional, voz firme e cabeça erguida, proferiram a fórmula da Promessa.

Depois da colocação das insígnias por um grupo de senhoras que, como madrinhas, testemunharam o acto, entocou-se o cântico da Promessa, enquanto os chefes e os «veterados» davam os «clássicos» cumprimentos aos novos membros da Fraternidade Escutista.

Para finalizar, o grupo dirigiu-se em formatura para a sede, onde, entre arraias e outros gritos escutistas, os dirigentes usaram da palavra, congratulando-se com o facto de verem aumentar a Família Escutista.

Com o Hino Nacional entoado por todos, encerrou-se a pequena e significativa festa.

«O Despertar» associa-se ao jubilo dos Escutas e Dirigentes do 36, desejando aos novos elementos muito boa-caça.

Branca

Branca, 8 — Realizaram-se na nossa igreja várias cerimónias em honra da Imaculada Conceição, entre as quais se destacou a grande procissão de velas na noite de ontem.

— Em virtude do sr. Padre João Evangelista Nunes Marques ter de deixar esta freguesia para ir paroquiar a de Sever do Vouga, um grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida, em Albergaria-a-Nova, o qual reuniu numerosos convivas.

— Decorreu com muita alegria o espectáculo de variedades realizado no Salão Paroquial, com a casa cheia, por um grupo de raparigas e rapazes de Casaldima, a favor das obras da capela do Cabeço do Jardim, daquele lugar.

— Teve numerosa assistência o segundo concerto realizado hoje pela Banda de Música desta freguesia, no novo coreto do Largo do Souto.

— Foi atropelado por uma camioneta de carga, indo cair num aqueduto bastante fundo, o sr. Domingos Ferreira Pedro, do lugar da Escusa.

Os srs. António Pereira da Silva e Dr. Girão Marques, médico desta freguesia, que presenciaram o acidente, prestaram auxílio imediato ao sinistrado, conduzindo-o ao hospital de Albergaria-a-Velha, onde foi tratado de ferimentos vários, tendo recolhido a sasa.

— Foi encontrado sem vida em Albergaria-a-Nova, na estrada nacional, Manuel Serrado, viúvo, de 68 anos de idade, cego e mendigo.

Os ferimentos que o cadáver apresentava levantaram a suspeita de que a morte tenha sido causada por atropelamento.

— Faleceu repentinamente, na sua casa do lugar do Chaque, o sr. José da Clara, casado, lavrador, de 70 anos de idade. — C.

Travassô

Travassô, 9 — Foi meritória a acção da comissão angariadora de donativos para o Hospital de Agueda, constituída pelos srs. prof. Dinis Pires da Silva, Joaquim da Cal, Francisco H. de Melo, Jélio Tavares Pinheiro, José de Almeida Saraiva e Jorge Tavares Lavoura. Todos envidaram os maiores esforços para que a representação da nossa freguesia não desmerecesse das outras. A contribuição em dinheiro e géneros está calculada em 9 mil escudos. Merece particular relevo o carro oferecido pela sr.ª D. Maria da Conceição Tavares da Silva.

— Para o Lobito, no vapor *Império*, seguiram a sr.ª D. Olívia Tavares Neves, que vai juntar-se a seu marido, sr. Manuel Martins Fernandes, industrial naquele território, e o sr. Augusto Miguel Picado, sua filha e esposa. Para o Rio de Janeiro seguiu o sr. Silvestre Pinheiro Morais e para Monsão, de visita a sua família, a prof.ª sr.ª D. Maria da Conceição Lima Melo Morais. — C.

Cortejo de Oferendas em OLIVEIRA DO BAIRRO

Por o mau tempo não ter permitido fazê-lo no dia 8, realizou-se no passado domingo, em Oliveira do Bairro, um Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital-Asilo, cujo rendimento está calculado em mais de 100 contos.

O povo de todas as freguesias demonstrou, mais uma vez, os seus nobres sentimentos de caridade, acorrendo em massa e trazendo à sede do conceelho as suas generosas ofertas.

Árvores de Natal!

Embeleze a sua árvore com uma série de 12 ou 6 lâmpadas de fantasia italiana

— Exclusivo da —

Casa das Utilidades

Problemas Citadinos

— Continuação da 8.ª pág. —

uma coisa mais séria do que a mocidade supõe. Então estabeleceu-se uma espécie de comunhão de pensamentos que se vai estreitando a ponto de nos julgarmos todos da mesma família em conversa amena nestas noites de inverno.

Trata-se, em primeiro lugar, do asseio da cidade, do arranjo que ela a pouco e pouco vai tomando, do cuidado com que a nossa edilidade cuida das ruas, dos jardins, dos monumentos, da iluminação pública, em suma, de tudo o que nos dá prazer e comodidade. Perguntamos aos nossos anónimos leitores: — Como temos nós, aveirenses (incluimo-nos neste número), colaborado nessa cruzada? Os papéis são lançados nos receptáculos colocados debaixo dos Arcos onde muitas vezes nos encontramos, ou nos recipientes de algumas colunas dos candeeiros de iluminação pública? As cascas de banana, de laranja ou de outros frutos não os vemos nós aí pelo chão?

Mas vamos até à Beira-Mar. Os moradores deste Bairro têm fama de limpos. Perguntamos: — Os detritos de peixe, conchas de berbigão e de mixilhão, o lixo das casas não vêm muitas vezes parar à rua? Será próprio de uma cidade fazer montueiras nos arruamentos para vergonha de todos nós?

Que respondem os nossos anónimos leitores?

Outro ponto. Aveiro deve ser das cidades do país mais sinalizada. Em muitas ruas vemos placas de sinalização a indicar aos condutores de veículos os caminhos que devem seguir. A estas placas juntam-se outras com a indicação de paragem de autocarros. São indicações úteis a todos. Pois bem. Já viram como se encontram as hastes destas placas de sinalização? Já repararam que alguns garotos, pequenos e grandes, fazem «bandeira» nas hastes, como se estivessem num circo?

Notaram como quase todas estão riscadas, picadas e sujas? Não será obrigação nossa impedir estes desmandos? Continuaremos a provar a nossa incapacidade de participarmos na obra comum do Governo e das autarquias locais? Só sabemos criticar quando há faltas e não procuramos, por nossa parte, remediá-las?

Que dizem os nossos atentos leitores?

Outro ponto ainda. A ponte-praça é o local de confluência de quase todos os veículos que transitam na cidade. Já repararam nos indivíduos que se sentam nas guardas da ponte como se fossem *lazzaroni*, que nada têm que fazer? Que ideia farão os que por aqui passam do nosso viver? Não acham que a nossa polícia devia *varrer* dali aqueles sujeitos que nos envergonham aos olhos dos que visitam a cidade ou por ali têm de passar? Que dirão os estrangeiros que passem pela nossa terra e deparem com aquele espectáculo? E serão efectivamente as guardas das pontes local próprio para assento?

São assuntos citadinos delicados que temos de encarar corajosamente porque eles dizem respeito a todos nós. O bom nome da cidade ou a má impressão que dela levarem cai um pouco sobre todos os aveirenses. Não tenhamos dúvidas a esse respeito.

Importa por isso assentar nestes problemas, embora nos pareçam, à primeira vista, de somenos importância.

Mas os leitores dirão da sua justiça.

Aqui fica um aveirense, durante algum tempo, à espera de uma resposta.

ALFA

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

São estes os votos sinceros que

Abel Santiago

proprietário da

CASA DAS UTILIDADES

formula a todos os seus estimados e prezados

Clientes!

A Lei:

O Escuta está sempre BEM DISPOSTO.

Santa Maria Madalena

PARECE-ME que nem sempre, na literatura e na arte, esta figura é tratada com aquele respeito e compungido recato que se devem às lágrimas e às torturas da contrição. Se o busto do Buçaco nos apresenta realmente uma grande beleza dorida, a murchar de angústia, por onde passa um não sei quê de fúnebre solenidade, de mística e cruciante agonia, a tela do Corregio, ao contrário, faz-nos passar diante dos olhos, já não digo uma formosura deslumbrante e diamantina, mas uma garota lasciva estendida como uma gata na areia, a fingir que lê um livro que evidentemente nada lhe interessa, a não ser como enfeite qualquer do quadro.

Mas esta irreverente maneira já vem de longe, desde que ela apareceu pela primeira vez aos pés do Senhor, num banquete de gala, a cobri-los copiosamente dos seus beijos, dos seus perfumes e das suas lágrimas.

A vontade de alguns, que se espriavam à mesa, seria talvez, embora por simples imposição farisaica, por mero espírito de protocolo, expulsá-la à força da sala onde ela, louca de arrependimento, ansiosa do Céu que perdera, em pleno desvarramento entrara.

Mas as circunstâncias e a presença do Mestre, à volta do qual se desenrolara imprevisivelmente o drama, impunham a todos uma certa circunspeção.

Um sorriso malévolo passou pela mesa; e o chefe da casa, em voz que se ouvia ou pelo menos que se descobria na luz escarvada dos olhos, murmurava aos vizinhos:

— Olha o profeta! Nem chega a adivinhar que espécie de mulher é essa que o adora!

Não era difícil a ninguém, muito menos ao Senhor, que vê claro mesmo no íntimo dos corações, dar conta do ambiente agressivo que perturbava por tal forma, se não a alegria, pelo menos a serenidade oficiosa do acto.

A lição que deu o Senhor àquele verdadeiro liceu de imposturas, foi tão grande e tremenda que até poderia parecer, à primeira vista, uma falta de civilidade, de gratidão.

Ele começou por perguntar ao Leproso, à maneira de aviso prévio:

— Se a um dos teus servos tu perdoasses vinte escudos de dívida e a outro duzentos, qual dos dois teria mais razão de apregoar aos ventos a tua bondade?

O interpelado terá, porventura, desconfiado das intenções reservadas de tão súbita e estranha pergunta: querem ver que se trata de uma cilada, de uma rasteira?! Mas, apanhado assim de chofo, sem tempo para a defensiva, de mais a mais diante de uma tal evidência, respondeu submissamente:

— Eu penso que é aquele que mais recebeu a quem mais compete erguer a voz.

— Acertaste, disse Jesus, referindo-se simplesmente ao volume material da esmola. E a seguir, uma atrás da outra, vibrou-lhe duas fortes pancadas na fronte:

— Tu, ao entrar eu na tua casa, não me deste nem sequer o beijo do ritual; esta, desde que está aqui, ainda não parou de me beijar os pés. Tu, antes de me chamares para a mesa, não me trouxeste nem a água nem a toalha, para as abluções litúrgicas da nossa lei; esta, bem mais acolhedora, não cessa de me lavar os pés na onda das suas lágrimas e de os enxugar na fartura dos seus cabelos. A quem devo estar mais agradecido, portanto? Tu o disseste.

E como Jesus acrescentasse que o prémio de tão puro e generoso amor era o perdão de todos os pecados de Magdala, a conversa desviou-se do ponto escabroso, em que começara, para o terreno da blasfémia:

— Quem é este que assim se arroga o poder de perdoar os pecados?

— Continua na 8.ª página —

O Catecismo Nacional

Está publicado o 2.º volume do Catecismo Nacional.

E' esta uma boa notícia que muito deve alegrar os revs. párocos, os catequistas, os professores e os chefes de família.

Traduz ele um esforço inteligente e uma preocupação séria de dar à catequização das crianças o sentido perfeito das verdades religiosas que não são apenas para serem aprendidas mas vividas.

Há progressos incontestáveis neste segundo volume, tanto nas gravuras, como na impressão e no texto.

Conforta-se a nossa alma vendo as crianças ostentarem com entusiasmo o Catecismo, que já é amado, contemplado com embevecimento, na atitude de almas que despertam para o conhecimento e para o amor da verdade cristã.

Merece a Comissão Nacional a gratidão de quantos andavam, há muito, à espera de algum livro aliciante que transpuzesse os limites frios, secos e áridos de um formulário pouco adaptado à mentalidade infantil.

Também o *Guia do Catequista*, em 2.º volume agora publicado, continua a ser auxílio valioso para os catequistas que nele podem encontrar todos os elementos necessários para uma eficaz doutrinação.

A Diocese de Aveiro, em todas as catequese, tem sabido compreender e aproveitar as vantagens oferecidas por estes magníficos instrumentos de trabalho.

Do primeiro volume foi feita larga distribuição, atingindo o número de dez mil exemplares de catecismos que já se encontram em todas as paróquias.

E' de esperar que aconteça o mesmo com o 2.º volume agora publicado e, assim, poderemos esperar a formação mais consciente da multidão de crianças da Diocese, esperança da reviviscência religiosa deste belo rincão.

Que Deus abençoe os esforços de todos quantos se consagram à educação cristã dos novos.

Agradecimento

A família de António dos Santos Júnior, desta cidade, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pesar e acompanharam o seu saudoso extinto à sepultura, vem por este meio manifestar o seu indelével reconhecimento e pedir desculpa de qualquer falta involuntária que porventura haja cometido.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1954.

Inauguração de uma Escola em Recardães

Recardães, 14 — Foi festivamente inaugurado no último domingo, com a presença de numerosas entidades, o edifício escolar desta freguesia, que fica a ser um dos melhores do concelho de Agueda. Cerca das 11 horas, à entrada da freguesia, o povo já aguardava os visitantes. Pouco depois chegavam os Srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Fausto de Oliveira, Presidente do Município de Agueda; Eng. A. Andrade, da Direcção de Escolas Primárias do Centro; Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar; Comendador Martins Pereira, Presidente do Município de Albergaria-a-Velha; vereadores da Câmara e professores do concelho.

A chegada daquelas entidades, a Banda Velha de Fermentelos entoou o Hino Nacional, formando-se a seguir um cortejo em direcção à escola. No largo fronteiro ao edifício, efectuou-se depois a cerimónia do hastear da bandeira nacional e da abertura oficial da escola, que o Sr. Arcebispo benzeu. Na sessão solene, presidida pelo Sr. Governador Civil substituto, ladeado pelas autoridades

presentes, o Sr. D. João Evangelista tomou lugar num cadeiral. Sobre o significado da festa falou o sr. Prof. Américo Urbano, que, em nome da população, agradeceu aos representantes oficiais tão grande melhoramento. O sr. Dr. Fausto de Oliveira, referindo-se à inauguração de mais este melhoramento, pôs em relevo o esforço do Governo em satisfazer os mais legítimos desejos do povo. Por fim, o sr. Governador Civil substituto salientou que logo que o Ministério das Obras Públicas tomou conhecimento da necessidade da obra, concedeu uma comparticipação, secundada pela Câmara Municipal, facto que tornou possível a execução deste melhoramento no espaço de quatro meses. No final da sessão solene, realizou-se um almoço a que assistiram as entidades presentes. Cerca das 15 horas, quando os srs. Arcebispo e Governador Civil se retiraram para Anadia, aonde motivos oficiais os chamavam, deu entrada na sala o Sr. Bispo Auxiliar, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi recebido de pé pela assistência, para a qual teve palavras de saudação.

C.

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

tos (2 1) e Ovarense-Mealhada (6-1).

Campeonato Regional de Juniores

Sanjoanense-Espinho, 5 3; Oliveirense A—Beira-Mar, 6-1 e Ovarense-Oliveirense A 2-1.

Basquetebol

Campeonato Regional de Avelro

A última jornada foi prejudicada pelo mau tempo, apenas chegando ao nosso conhecimento que se realizou o jogo Sanjoanense-Estarreja, em que os Sanjoanenses venceram por 26-9. Este resultado uma vez mais veio demonstrar que o tempo chuvoso apenas favorece as equipas mais fracas. Foi o Estarreja que conseguiu o melhor resultado em S. João da Madeira.

Surpreendeu-nos bastante a maneira como alguns jornais classificaram as equipas no final da 1.ª volta, pois que, segundo o Regulamento Geral, as vitórias contam 2 pontos e as derrotas 1.

Tanto na Zona Norte como na Zona Sul, apenas os dois primeiros classificados têm marcação favorável. Todas as outras equipas têm saldo negativo. Isto indica quatro equipas na disputa da "poule" final.

Sangalhos e Sanjoanense foram as equipas que mais pontos marcaram. Ancas e Galitos as que menos sofreram.

Isto demonstra-nos o facto apontado que tanto a Sanjoanense como o Sangalhos têm facilidade nos lançamentos, enquanto Ancas e Galitos parecem melhor preparados na defesa. E a razão está que na vitória do Ancas sobre o seu velho rival — o Sangalhos — em que a diferença foi de 12 pontos, a de-

fesa anulou completamente o seu melhor lançamento.

Nas equipas secundárias, Recreio Artístico e Estarreja lutam pelo 3.º lugar. Ambas as equipas se equivalem. No entanto, o R. Artístico tem melhor fio de jogo, enquanto o Estarreja joga à base do físico. O R. Artístico foi de todas as equipas a que mais pontos marcou em S. João da Madeira, facto que nos apraz registar.

O último lugar será disputado entre o Sporting de Aveiro e Illiabum. O primeiro, equipa mais homogénea, com um pouco de sorte, ainda poderá atingir o 4.º lugar. O Illiabum apenas vive do valor de dois elementos.

Na Zona Sul, o último lugar deve pertencer ao Anadia, enquanto Agueda e Agueda discutirão entre si o 3.º lugar.

Jogos para a próxima jornada:

Amanhã, às 15,30 horas: Illiabum-R. Artístico; Agueda -Anadia e Agueda de Baixo-Ancas.

Dia 20, às 21 e 22 horas: Sporting de Aveiro-Estarreja e Galitos-Sanjoanense.

Hoquei em Patins

A Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos teve a gentileza de endereçar convites aos jornalistas desportivos acreditados em Aveiro, para comparecerem na sua sede, onde o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, secretário da Direcção, em breve palestra expôs a vida da secção e as suas aspirações.

No final foi oferecido aos visitantes um «Porto de Honra», que deu ensejo à troca de brindes.

Devido à falta de espaço com que lutamos, é-nos inteiramente impossível descrever pormenorizadamente o acontecimento tão gentil que calou profundamente na alma dos representantes da imprensa desportiva.

A nossa Missa

19 — 4.º dom. do Advento. Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. Deus qui de beatae, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor roxa.

20 — Segunda-feira, Vigília de S. Tomé. Mis. da Vigília, sem Gl., 2.ª Or. do dom. ant., 3.ª Or. Deus qui de beatae, sem Cr., Pref. comum Cor roxa.

21 — S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

22 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.ª Or. Deus qui de beatae, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Credo. Cor roxa.

23 — Quinta-feira. Como ontem. Cor roxa.

24 — Vigília do Natal do Senhor. Mis. pr., sem Gl., única Or. sem Cr., Pref. comum, e no fim Benedictamus Domino. Cor roxa.

25 — Dia Santo de Guarda — Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Todas as três Mis. têm Gl., Cr. Pref. e Communicantes próprios. Cor branca.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Marca de confiança

Fazendas

a preços populares

Armazém Sérgio — AVEIRO

Fiscoursol

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º: Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706-Porto: Telef. 35313-Lisboa

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

Canadianas

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifolca os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.D.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de comprares um relógio



FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azuéjos - Louças

Palmeis com imagens

BALANÇOS

Escrituração Comercial ou Industrial

Serviços de escritório ou Contabilidade. Encarrega-se pessoa habilitada com longa prática. Dão-se referências.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 2.

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro



Vende-se

Quinta de estimação e rendimento de futuro próspero, para construção de casas de rendimento, a 2 km. do centro da cidade, podendo também ser vendida aos talhões. Terreno de 1.ª qualidade, com cerca de 24.000 m². Vedada e com água de abundância. Casa de habitação e outras dependências e anexos. Alpendre e Armazém. Casa e eira, galinheiro e currais. Um bom pomar de laranjeiras de fruto delicioso e outras árvores de fruto. Ver e tratar na mesma, todos os dias até às 12 horas, com o Sr. M. S. Marques, Rua de S. Geraldo — Presa AVEIRO

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado

só na Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ovidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Telefones } Residência 725 } Consultório 780 } AVEIRO

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Vendem-se

Quinta de terra lavrada, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106 m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500 m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO

Aos Senhores Empreiteiros!...

Obra a contratar

Está aberto o concurso para o levantamento de uma torre e de um nartex na capela do lugar do Boco (Vagos).

Todos os empreiteiros que desejarem concorrer devem dirigir-se ao bocoense encarregado: Manuel Freire Simões Ribeiro.

Só poderão concorrer até ao dia 20/12/54.

Ao Comércio

Empregado bancário, com horas disponíveis, encarrega-se de escritas. Condições a combinar. Carta à Rua das Barcas, 14 — AVEIRO.

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS MICROGRAVAÇÕES

A Casa Picarra tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e a todas as pessoas que a têm honrado com a sua preferência, que, dentro de poucos dias, apresentará as novas ampliações do seu stand de vendas, sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 65-69, esperando dever-lhes o favor de reservarem as suas compras de:

Artigos eléctricos para Comércio e Indústria

Artigos eléctricos para usos domésticos

e demais artigos da sua especialidade, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Resolveu esta firma conceder, desde a sua abertura até final de Janeiro do próximo ano, descontos especiais sobre os preços de fábrica, os quais nunca serão inferiores a 15%.

Além destes descontos, por compras de valor igual ou superior a Esc. 500\$00, receberão os clientes uma senha de bônus de 10% sobre o custo líquido das mesmas, para ser utilizada noutras compras posteriores.

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredos, roseiras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Hortícola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende



De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

MODISTA

Largo da Apresentação, n.º
24-2.º-D.º — AVEIRO.

A Firma Frazão & Oliveira, L.^{da} oferece um gira discos de 3 rotações na 1.ª aquisição de 10 discos microgravados.



Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.



NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC.
CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO
PLANAS E TRAPEZOIDAIS

FABRICANTES ÚNICOS | PAULO DA SILVA RANITO, LDA.
EM PORTUGAL | PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

Se ainda não conhece a CORREIA PLÁSTICA, faça já uma experiência, dirigindo-se ao n/ Agente Distrital, José Antunes das Neves — Agueda, que o informará das grandes vantagens desta CORREIA.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Zambrene e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães

AVEIRO



Sempre os melhores padrões nos melhores tecidos



Canadianas

Confeção perfeita e com bons tecidos

380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras

em tela especial

Dragon

350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines

de lã artigo impermeabilizado

75o\$00
85o\$00
95o\$00



Impermeáveis

para

RAPAZES

25o\$00
275\$00
29o\$00

Os caminhos da nossa vida

FAZ agora precisamente um ano, na quadra festiva do Natal, que começaram as peregrinações de amor pelos *Caminhos da nossa Vida*.

De uma visita ao senhor José Alfaiate, que então ainda vivia na velha casa do Bairro de Sá — hoje felizmente, graças sejam dadas ao Senhor, já a residir numa das moradias do «Património» — nasceu a ideia de trazer para o *Correio do Vouga* a voz angustiada dos pobrezinhos, os seus soluços, os seus dramas, o seu Calvário. Titubeante de início, rodeado de muitas apreensões ao princípio, o sonho foi se definindo em contornos cada vez mais precisos até que se tornou consoladora realidade, quando comunicámos ao senhor Padre Fidalgo a chama que nos ardia no coração. Abraçando Sua Reverência a nossa iniciativa com a melhor compreensão e acalentando-nos com palavras de estímulo e de sacerdotal caridade, lançamo-nos ao trabalho e surgiu a primeira crónica: *Presépio Vivo*. E de então para cá, não mais faltou nas colunas do *Correio* o brado dos que sofrem e as lágrimas dos que choram pelos caminhos da nossa cidade.

A toda a parte, leitor amigo, foi levada a voz da tua piedade, a esmola do teu amor, a mágoa da tua alma. Pelo bairro de Sá e pelas vielas da Estação, à «ilha» do Lé e ao canal do Mercado, às barracas junto da Eléctrica e ao «barredo» da Cisaltina, às celas frias da Cadeia e pelas ruas do Alboi, às mansardas de S. Tiago e até aos lupanares — chegou a tua esmola tornada oração e foram distribuídas as roupas que tiraste do bragal e o pão que à tua mesa suprimiste. Bem hajás pela caridade que exerceste e fica certo que do Céu hás-de obter a eterna recompensa. O Senhor nunca falta a quem O ama no pobrezinho.

Para alegria do teu Natal nós te diremos quanto somaram as esmolas que os *Caminhos* receberam neste primeiro ano de jornada: — nada menos do que 11.070\$90, isto sem contar os géneros alimentícios, os remédios de farmácia, as roupas, o calçado, o relógio e o anel, no valor de 8.000\$00, que oferecemos ao nosso irmão «Património».

Mais de mil escudos por mês!... nota bem. Como é poderosa a lei da Caridade! Só ela consegue estes milagres.

Agradece conosco ao Senhor. Acredita na Sua Providência. Ajoelha e adora o Divino Infante que vive nos nossos irmãos.

«Há caminhos não andados que esperam por alguém» e, neles, doentinhos entreavidos, crianças famintas a tiritar de frio, corpos a decompor-se em feridas e almas mortas pelo pecado que ansiosamente te desejam encontrar. Não os esqueças. Nós continuamos a confiar, agora ainda mais, na tua caridade sem limites. Vem. Mostra a tua presença. Grita o teu alerta.

Aproxima-se a noite venturosa, a hora do Grande Mistério do amor de Deus pelo Homem. Para nela sentires a verdadeira alegria é preciso dar, sobretudo *dares-te* àqueles que sofrem. A experiência do ano que passou assim o confirma.

Vamos então ao *Presépio Vivo* dos abandonados adorar ao Menino Deus que ali se encontra como estrela cintilante a apontar-nos o caminho que leva ao Céu.

Um Natal muito feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades sinceramente desejam os pobrezinhos a quem amaste e os sacerdotes dos *Caminhos*.

Um dos dois

Exposição de José Penicheiro

Encerra amanhã, no salão nobre do *Teatro Aveirense*, a exposição de *Zé Penicheiro*, que o público aveirense muito apreciou, não regateando os mais francos louvores aos trabalhos que o consagrado artista plástico trouxe à nossa cidade.

Zé Penicheiro é já um nome bem conhecido através de outras exposições realizadas em Coimbra, Figueira, Porto, Lisboa, Funchal e Ovar e revelou, nos 50 trabalhos que tivemos o feliz ensejo de apreciar no *Aveirense*, o mérito indiscutível da sua arte original debruçada na observação e no estudo dos mais diversos tipos e costumes. A índole caricatural, tanto na escultura como na pintura, de que o artista reveste as figuras — os seus *bonecos* — não rouba a medida da intuição artística de *Penicheiro*, ao contrário, revela-a exuberantemente.

Comissão Venatória

No dia 12 do corrente, nos Paços do Concelho, realizou-se a eleição da Comissão Venatória para o triénio de 1955-1957. Foram eleitos os srs. Damião Gomes de Oliveira Cunha, Rui de Sousa Torres Villas e Henrique Manuel Nunes da Silva.

Santa Maria Madalena

(Continuação da 5.ª página)

Esta cena reviveu há pouco na minha memória, quando me procurou uma herdeira, em escala ínfima, dos pecados de Magdala.

Não saberia dizer, porque a consciência nem sempre dá conta de tudo minuciosamente focado, se tive um primeiro, instantâneo, irreprimível momento de receio ou de confusão. Mas lembrei-me logo do que disse à entrada na Diocese: que a minha porta não se fecharia nem a garotos de fralda de fora, nem a assassinos de punhal ou de faca, nem às desventuradas vagabundas da vida. Lembrei-me, sobretudo, do divino advogado da gemebunda Maria, que, em sua defesa, correu até o risco de parecer incivil.

— Que entre, disse ao rapaz ainda imberbe para tomar tino em coisas de semelhante melindre.

— Eu estava no Hospital, quando um dia por lá passou o senhor. Não me excluiu a mim, misera moradora da Fonte Nova, da sua visita e da sua bênção. Já estou curada por esta vez. Venho agora aqui, molhada de lágrimas, trazer-lhe uma esmola para o Seminário. Não me cause a dor de a rejeitar.

— Eu, rejeitá-la?! Porquê? Esse dinheiro é seu, tem sobre ele um triste direito, porque, por ele, vendeu a pureza da sua castidade. Não sou, portanto, aceitador ou receptor de um roubo. Muito menos quereria ser o ladrão do merecimento que possa ter diante de Deus a esmola de uma filha pública — quem sabe? — da salvação da sua alma. O Seminário não ficará certamente envenenado com essa lágrima do seu coração: será antes uma gota de óleo na sua lâmpada. Mas olhe que o Senhor disse à adúltera: — «Porém, não tornes a pecar!»

Oh! sim, divino Salvador do mundo, o Seminário é aquele profundo e cego abismo onde só não caem os frutos directos da maldição.

Se o próprio demónio tivesse ainda um vintém de seu no inferno, e o mandasse lá de baixo para o Seminário, não era sem dúvida um tição do inferno que ele receberia, era uma lágrima de arrependimento, infelizmente desesperado.

Eu quereria ser até ao fim o Jesus do banquete e da Madalena; ou pelo menos a sua sombra!

Visita de Nossa Senhora ao Hospital e à Cadeia

(Continuação da 1.ª pág.)

Nossa Senhora dos Prisioneiros

A chuva ainda batia nas vidraças das janelas e o vento sibilava de rijo, dobrando e contorcendo as arvores. Continuava a ser medonho e feio aquele fim de tarde. A jornada, porém, tinha de levar-se ao fim.

De repente, ergueu-se uma voz: — Há um grupo de voluntários que deseja conduzir Nossa Senhora à Cadeia, mesmo que redobre a violência da chuva e do vento! Quem quiser que a acompanhe! Nós vamos!

Assim, a este grito de guerra, a este brado de alma em fogo, ninguém resistiu.

Conduzida aos ombros de sacerdotes e seminaristas, Nossa Senhora deixou o Hospital em direcção à Cadeia. Os presos, de velas acesas nas mãos, chorando convulsivamente, receberam a sua visita — e ficaram mais confortados, mais satisfeitos no seu infortúnio, mais confiantes no seu futuro de homens que podem regenerar-se e salvar-se do pecado e do vício.

Foi um espectáculo impressionante e comovente, que fez saltar as lágrimas de muitos olhos. Os presos também quiseram dizer adeus à Senhora, acenando com os seus lenços. Impossível, porém, pois as lágrimas eram mais fortes que tudo!

Diante daquele quadro, apeteceu-nos cantar como o poeta:

A vida tem, como a Rússia,
negras cortinas de ferro.
Senhora dos Prisioneiros,
livrai os presos do erro.

Senhora dos Olhos Tristes:
A tristeza é como um véu.
Mas nunca esconde em teus olhos
os panoramas do céu.

Cortejo de Oferendas em ANADIA

No domingo último, realizou-se em Anadia um Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia, com o fim principal de custear as despesas do apetrechamento do pavilhão para doentes tuberculosos do concelho.

Encorporaram-se cerca de 130 carros, todos recheados de dádivas, e assistiram ao desfile os srs. Arcebispo-Bispo e Bispo de Aveiro, Governador Civil substituto do distrito, Presidente da Câmara de Anadia, Provedor da Misericórdia, Eng. Augusto Canela de Abreu, Dr. Paulo Cncela de Abreu, médicos do concelho e outras distintas individualidades.

No final do desfile, o Provedor agradeceu a todas as pessoas que contribuíram para o êxito daquela jornada e o sr. Eng. Canela de Abreu referiu-se à obra do alargamento do Hospital, verdadeiramente grandiosa.

tigava as árvores do Jardim. Foi medonho aquele fim de tarde. Mas quis-nos parecer providencial, já que, assim, Nossa Senhora teve de recolher-se à *Santa Casa da Misericórdia* e passar ali, junto aos doentinhos, mais que uma hora, a eles estendendo também o seu maternal sorriso e sobre eles abrindo o manto azul das suas misericórdias.

O povo, comprimido na galeria e nos corredores, rezou e cantou. Muitos encontravam-se verdadeiramente encharcados, mas nem assim arrefeceu no seu peito a devoção, nem morreu nos seus lábios o fervor de novas e veementes súplicas. Era Nossa Senhora Enfermeira que estava ali. Era a Senhora da Angústia e das Dores, a Senhora da Saúde, a Senhora do Pranto e dos Afritos, Aquela que subiu a encosta sangrenta do Calvário e recebeu Jesus nos seus braços depois de morto.

Andámos em ronda silenciosa, a ouvir as preces de cada um.

Primeiro, a oração colectiva da alma do povo:

Nossa Senhora Enfermeira
mãos de açucena orvalhada
vem do céu longe e profundo.

Atravessa a terra inteira
e pára, se estás cansada,
neste cantinho do mundo.

Escuta o choror convulso
de quem padece no leito.
Há muitos leitos, bem vês.

Olha a febre, toma o pulso.
Encosta-te a cada peito,
manda dizer 33.

Depois, uma Religiosa,
sentinela vigilante no seu
posto:

Nossa Senhora Enfermeira,
examina o mais enfermo
que sofre na enfermaria.

Arranja-lhe a travessa.
E' tão novo e está no termo
da vida, quem o diria!

E aquela menina triste,
de lábios cor de vinagre,
três infernos na cabeça...

Com certeza não resiste,
se não fazes o milagre
de a curar a toda a pressa.

Ao fundo, aquele pai,
aquela mãe, aquele amigo,
aquele médico, aqueles todos
que já algum dia sofreram
junto aos catres de um hospital:

Nossa Senhora Enfermeira,
desce junto a cada cama
e jamais te vás embora.

Fica sempre à nossa beira.
Há sempre uma dor que chama,
há sempre uma dor que chora.

E tu és a nossa luz.
Tu és o nosso remédio,
Se estás conosco a velar.

E' mais leve a nossa cruz,
desfaz-se a névem do tédio
e põe-se a alma a cantar.

A visita de Nossa Senhora ao Hospital de Aveiro foi, sem dúvida, uma grande bênção!